

PROMOÇÃO DA SAÚDE RENAL NO CONTEXTO DA ESCOLA: VIVÊNCIAS DE ACADÉMICOS DE ENFERMAGEM

**RICARDO AIRES DA SILVEIRA¹; ALANA DUARTE²; EDA SCHWARTZ³JULIANA
GRACIELA VESTENA ZILLMER⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – ricardo.a.silveira@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alana_duarte2009@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – eschwartz@terra.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes, no âmbito da saúde, têm práticas e hábitos de vida cada vez mais errôneos, tal fato é decorrência das facilidades originadas pelos avanços da tecnologia e do desenvolvimento industrial. Ademais, a modernização e urbanização das cidades, têm reduzido os espaços públicos para o lazer e ocasionado o crescimento da violência urbana, alterando seus comportamentos, substituindo a prática de um lazer ativo, brincar e jogar nas ruas e praças, pela de um lazer passivo, jogar no computador ou assistir à televisão. Este cenário, associado à ingestão de uma alimentação inadequada predispõe este grupo a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre outras comorbidades (BRITO, SILVA e FRANÇA, 2012, p.624).

Conforme Brasil (2015, p.11), entre as doenças crônicas está a doença renal crônica (DRC), a qual pode ser prevenida com ações de promoção à saúde realizadas de maneira conjunta e construtiva com a comunidade. A promoção à saúde é definida como um conjunto de estratégias de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intrassetorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, buscando articular com as demais redes de proteção social, com ampla participação e amplo controle social. Assim, reconhece as demais políticas e tecnologias existentes visando à equidade e à qualidade de vida, com redução de vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

De acordo, com Travagim e Kusumota (2009) o enfermeiro, e os acadêmicos de enfermagem, tem importante papel de cuidador e educador, além do compromisso ético e profissional, que os tornam grandes responsáveis por sistematizar e incentivar o autocuidado, desenvolver atividades de promoção à saúde, reduzir incidência da doença renal, assim como buscar a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. "Desta forma, é necessário a detecção dos grupos de risco nos quais a avaliação da função renal é imprescindível" (TRAVAGIM; KUSUMOTA, 2009, p.388).

Na área da saúde, os profissionais utilizam a educação em saúde como um método de trabalho para a construção de vínculo com os usuários dos serviços de saúde, na medida em que o processo saúde doença perpassa os aspectos do viver humano. É necessário, para a transformação dos sujeitos, uma profunda interação entre o profissional de saúde e a população, e de tal maneira, permear as condutas que originam os saberes (SANTOS et al., 2010; p.278).

Frente ao exposto, dado o crescente número de pessoas acometidas pela DRC no Brasil, e entendendo a fundamental importância da promoção da saúde para este tipo de enfermidade, o presente trabalho, tem como objetivo descrever ações de promoção da saúde renal na escola a partir da participação de

acadêmicos de enfermagem no Projeto de Extensão “Internato em Enfermagem Nefrológica” da Faculdade de Enfermagem (FEn) da UFPel.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da participação de acadêmicos no Projeto de Extensão “Internato em enfermagem Nefrológica” nº 53654023”, desenvolvido pela FEn da UFPel. Tal projeto tem como objetivo construir espaços potenciais para o desenvolvimento do ensino, extensão e da pesquisa com vistas a desenvolver ações de promoção da saúde renal e de prevenção, assim como o cuidar de pessoas em condição crônica de saúde e seus familiares, com ênfase nas distintas fases e tratamentos da DRC. Entre os locais de atuação do referido projeto estão as escolas de Pelotas, por entender que o contexto da escola é ideal para o desenvolvimento de práticas que promovam a saúde, uma vez que, estimula a aquisição de valores, comportamentos e atitudes entre os indivíduos.

É necessário que estas estratégias de educação em saúde se façam de modo a contemplar a individualidade e o contexto social das crianças e adolescentes, recorrendo às técnicas pedagógicas para sensibilizá-las a um viver saudável. A atividade a ser descrita a seguir foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada em um bairro da periferia de Pelotas-RS, no mês de julho do corrente ano, no turno da tarde. Os acadêmicos foram supervisionados pelo professor coordenador do projeto no decorrer da atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver o objetivo proposto, pelo presente trabalho, serão apresentadas as vivências dos acadêmicos considerando três categorias. A primeira “Uma aproximação com o contexto escolar”; a segunda “Promovendo a saúde renal na escola”; e a terceira “Percepções dos acadêmicos frente a atividade e aos escolares”.

Uma aproximação com o contexto escolar

Primeiramente os acadêmicos estabeleceram contato com a direção da escola, sendo pactuado o melhor dia para a atividade, visto as demandas da mesma. Ao contatar, a direção se mostrou interessada, e receptiva, reforçando a importância de desenvolver ações com vistas a promoção da saúde.

A atividade foi desenvolvida no mês de julho mediante palestra sobre promoção do autocuidado em saúde renal e prevenção da doença renal. Aproximadamente quarenta estudantes participaram, sendo estes de duas turmas do sexto ano do ensino fundamental, com idades entre 11 e 13 anos, e predominância do sexo feminino.

Promovendo a saúde renal na escola

O primeiro passo para desenvolver a atividade foi a construção de materiais e busca por informações sobre “promoção da saúde renal”, tendo por subsídio as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Nefrologia, e estudos em bases de dados como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, além de estratégias e técnicas para o trabalho com crianças e adolescentes.

Foram abordados temas como, definição da DRC e as regras de ouro para promover a saúde renal. Entre elas: evitar o consumo de álcool, tabaco e automedicação; a importância da alimentação saudável com o consumo de legumes, verduras e frutas, diminuindo a ingestão de proteína e de sal, e ou substituindo-o por outro condimento; o hábito de beber água; prática de exercícios físicos como caminhadas e brincadeiras. Além disto, sobre o controle de glicemia,

monitorização da pressão arterial e consulta ao nefrologista para avaliação da função renal; promoção do autocuidado, grupos de risco e tratamentos. Acredita-se que tais orientações e informações podem impulsionar e sensibilizar os adolescentes a adotar hábitos/estilos de vida saudáveis, novas práticas de saúde e desta maneira promover o autocuidado.

Considera-se produtiva a realização dessas ações com adolescentes, uma vez que, nesta faixa etária conseguem assimilar de forma mais eficaz e adotar novos hábitos de vida a partir do que é discutido nas atividades de educação em saúde no contexto escolar. Considera-se importante que os profissionais de saúde incluam as crenças e os aspectos socioculturais, que envolvam particularidades referentes a cada indivíduo e comunidade no processo de educar para a saúde.

A escola, como instituição formadora da juventude, tem um papel estratégico no desenvolvimento de ações e na aplicação de programas educacionais capazes de melhorar as condições de saúde, desde que possua um enfoque crítico, participativo, interdisciplinar, transversal e que consistam em processos lúdicos e interativos (BRITO, SILVA e FRANÇA, 2012, p.625).

É necessário que os serviços de saúde incluam em suas agendas as escolas como espaços para desenvolver atividades de educação em saúde. Cabe as equipes de saúde levantar as necessidades em saúde dos escolares da comunidade, e em a partir disto, a constante busca acerca das atualizações sobre os assuntos que necessitam ser trabalhados com a comunidade e desta forma proporcionar informações adequadas para prevenir futuras enfermidades e agravos. Dada a elevada complexidade das disfunções renais, é de suma importância o aprofundamento do profissional a respeito do tema, pois é de tal maneira que o mesmo conseguirá o desenvolver de uma atividade completa e que abranja todos aspectos pertinentes ao assunto.

Percepções dos acadêmicos frente a atividade e aos escolares

A educação em saúde é uma estratégia no qual o enfermeiro tem papel fundamental frente a implementação e organização, assim como a de mobilização de sua equipe pois, é ele que irá executá-la. É importante que desde a graduação, os currículos das universidades, nos cursos de enfermagem, implementem o desenvolvimento de educação em saúde na escola, instigando e fomentando a prática desta modalidade de intervenção em saúde. Para que desta maneira, no âmbito de saúde pública se consiga reduzir os índices de doenças crônicas que podem ser evitadas, e de igual forma a promoção do autocuidado.

Silva et al., (2009, p.86), dizem que o processo ensino-aprendizagem em enfermagem deve favorecer as práticas educacionais e de atenção à saúde que empoderem os sujeitos para atuarem na efetivação das mudanças sociais. É preciso propiciar um movimento dinâmico e de ressignificação do conhecimento, aquisição de habilidades e de atitudes que os faça mais capazes para a vida e para o trabalho, assumindo-se, assim, a educação crítico-reflexiva

A atividade permitiu uma aproximação dos estudantes com a temática, uma vez que, quando questionados sobre como promover a saúde renal, os mesmos disseram que não sabiam informar. Portanto, exigiu de nós enquanto acadêmicos um preparo minucioso e cauteloso para que fosse levado aos estudantes uma apresentação objetiva, clara e produtiva.

A participação dos estudantes deu-se de maneira satisfatória uma vez que, ao final da atividade, muitos destes fizeram questionamentos pertinentes ao tema abordado. Outras estratégias que se pretende adotar, nos próximos encontros, será o uso de redes sociais para disponibilizar mais informações sobre os temas abordados; a organização de grupos virtuais para trabalhar a promoção da saúde

renal, e assim promover uma maior interação dos escolares com seus pares. Além disto, o Projeto de Extensão tem uma agenda de encontros mensais nas escolas para desenvolver as ações de educação em saúde.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo descrever as ações de promoção da saúde renal por meio da educação em saúde na escola. Além disto relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente a esta atividade. Reforça-se a necessidade de trabalhar com a educação em saúde, no que diz respeito à promoção da saúde renal no contexto escolar, devido sua importância enquanto problema de saúde pública. Ao disponibilizar informações aos escolares poderá influenciar na adoção de hábitos saudáveis, com vistas a prevenir tal enfermidade e consequentemente reduzir os índices de doenças crônicas, com ênfase na DRC, no Brasil. Além disto, estimular e sensibilizar a comunidade acadêmica para desenvolver ações de promoção da saúde no contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2015. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf
Acesso em: 28 jul. 2016.

BRITO, A. K. A; SILVA, F. I. C; FRANÇA, N. M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Revista Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v.36, n.95, p.624-632, 2012.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a14v36n95.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2016.

SANTOS, F. P. A. et al. Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.21, n.01, 2011, p.267-281. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/physis/v21n1/v21n1a15.pdf> Acesso em: 01 ago. 2016.

SILVA, K. L. et al . Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília , v. 62, n. 1, p. 86-91, 2009. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100013&lng=en&nrm=iso Acesso em: 01 ago. 2016

SOUZA, M. L. X. F. et al. Déficits de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.21, n.01, p. 95-102, 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100011 Acesso em: 13 jul. 2016.

TRAVAGIM, D. S. A; KUSUMOTA, L. Atuação do enfermeiro na prevenção e progressão da doença renal crônica. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.17, n.03, p. 386-396, 2009. Disponível em:
<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a16.pdf> Acesso em: 11 jul. 2016.